FORMAÇÂO APP- **Histórias iguais…finais diferentes**

FORMANDA: Maria de Lurdes Pereira Carlos

FORMADORES: José Saro e Elsa Serra

Tarefa 2

1- Escolhi o “Tu não sabes o que é a guerra”, título publicado em 2023. Trata-se de um relato vivido duma adolescente de 12 anos, Yeva Skalietska que resolveu escrever um diário, logo que a sua cidade, Karkhiv foi atacada pelas tropas russas e assim, iniciando o conflito que domina a sua vida atualmente e que não deixa de influenciar as vidas de todos nós, tendo em conta as repercussões políticas e económicas de que todos somos vítimas.

Inicialmente, a menina e a sua avó refugiaram-se na cave do seu próprio prédio, mas ao longo da leitura, percebemos que têm de se afastar cada vez mais das pessoas que amam e dos locais que lhes são familiares, perdendo, pelo caminho, quase tudo. Por fim, Yeva acaba por se refugiar na Irlanda, através da Hungria. Mas sabem bem que o seu prédio será destruído pelas forças russas. A partir dessa altura, a jovem passou a considerar o seu diário como o seu porto de abrigo, local onde podia desabafar de forma segura e manifestar todas as emoções e sentimentos que ia descobrindo e vivenciando com esta nova vida. Segundo ela, o seu único desejo é que a paz vença e ela possa retomar a sua vida normal. E as pessoas serão todas mais felizes. Achei interessante porque se trata de um relato quase contemporâneo dos alunos e jovens do nosso país e trata-se também de uma forma de entenderem o quanto é essencial manter a paz, nada é seguro e eterno neste mundo. De um momento para o outro, as nossas existências ficam viradas do avesso e perdemos o controle de tudo à nossa volta. O mundo como o conhecemos pode estar a mudar e para pior, muito pior.

Não me parece que esta obra tenha um valor literário muito elevado, mas é, sem dúvida, bastante pedagógico, tendo em conta que se trata de um relato em tempo real de uma situação com a qual os jovens do nosso tempo estão em contacto diário.

Uma imagem com texto, flor, girassol, planta

Descrição gerada automaticamente

2- **Relato de um dia na minha vida**

14 de junho de 2023

Este foi um dos últimos dias de aulas do ano. O sol brilhava deslumbrante num céu límpido e sem nuvens. Pensei logo que seria um excelente dia, enquanto os pássaros brincavam à apanhada, saltando de árvore em árvore. Só pensei que se a reencarnação existisse realmente, não me importava de voltar à terra sob a forma de pássaro. Além do mais, devem ter articulações fortes nos joelhos. Isto, porque já há cerca de um ano, venho a sentir uma dor aborrecida na minha perna direita. Sem falar do nevoeiro mental, que talvez seja explicado pelo cansaço.

Antes de ir para a escola, fui fazer umas compras e estacionei o carro. Quando voltava, obviamente bati com o joelho numa parede. Escusado será dizer que foi com o joelho direito. Já algo aborrecida, tentei abrir com a chave o carro. Nada! Não abriu. Tentei novamente e nada aconteceu. Pensei que algo tinha acontecido com a pilha da chave. Talvez! Possivelmente!

Entretanto, enquanto a minha mente já fervilhava com a perspetiva de chegar atrasada, passou por ali um senhor que, muito educadamente, me perguntou se necessitava de ajuda. Expliquei-lhe a situação e ele próprio tentou a chave por várias vezes, sem sucesso. Passados uns minutos, o senhor reparou que uma das janelas de trás do carro estava meio aberta e disse-me: “vamos tentar abrir a porta da frente por ali”. Eu não me recordava de ter deixado a janela aberta, mas também não seria a primeira vez que me esquecia de algo. Nem a última, por sinal. Depois de muito transpirar e de manobras acrobáticas à mistura, ele lá conseguiu abrir a porta e sentou-se no lugar do condutor, enquanto me abria a porta do lado. E foi precisamente ao entrar no carro que tive o pressentimento de que algo de muito errado estava a acontecer. Apercebi-me que os bancos estavam mais duros que o costume e o tablier parecia estranho. Nesse momento, o meu ajudante, de olhos arregalados apenas conseguiu balbuciar “tem a certeza que este carro é o seu?”. E isto porque ele estava a tentar meter a chave na ignição e não conseguia. Eu só consegui emitir um transtornado “NÃO”. Mas claro que o assunto não terminaria por ali. Seria bom demais e evidentemente que não aconteceu. Mal eu falei, saiu de um estabelecimento um outro senhor, que se dirigia a nós com um ar muito, mas muito ameaçador enquanto proferia:” O que estão vocês a fazer dentro do meu carro? Seus ladrões!”. Parecia uma cena decalcada de um filme qualquer. Eu só conseguia emitir um som parecido com desculpe, desculpe. Mas nem sabia bem a quem me dirigia. Não sei qual dos dois olhava para mim com maior ar de censura. Tudo o que desejava era afastar-me dali e nunca mais ver aquelas duas pessoas na minha vida. É que ainda por cima, o carro nem era do mesmo modelo ou cor. Todo o resto do percurso, só conseguia pensar na minha apetência para este tipo de situação.

Moral da história: Se a porta do carro não abrir com a chave, é porque provavelmente esse carro não é teu.